

## **Sangue Bom- Dos gramados ao microfone<sup>1</sup>**

Ivo Traqueto NETO<sup>2</sup>  
Jaqueline DUBAS<sup>3</sup>  
Kátia OLIVEIRA<sup>4</sup>  
Kevin CRUZ<sup>5</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

O objetivo deste paper é apresentar um breve resumo referente a produção do documentário: Sangue Bom - Dos Gramados ao Microfone, que resgata a história futebolística, jornalística e social do atleta Antônio Dionísio Filho, o Dionga. O jogador teve sua carreira esportiva construída na cidade de Curitiba ao defender a camisa dos três clubes: Atlético, Coritiba e Pinheiros. Além disso, Dionísio Filho, tornou-se conhecido no rádio devido a sua voz inconfundível e também pela sua luta contra o racismo. O documentário foi produzido em memória do personagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol; Jornalismo; Rádio; Memória.

### **Introdução**

O documentário intitulado "Sangue Bom - Dos Gramados ao Microfone" conta de modo expositivo sobre a vida futebolística e jornalística de Antônio Dionísio Filho, conhecido como "Dionga", o "Sangue Bom".

O trabalho tem como finalidade resgatar a história do lateral-esquerdo que passou pelos três clubes da capital paranaense: Atlético, Coritiba e Pinheiros (hoje Paraná Clube).

Dionísio, conquistou o torcedor pelo seu carisma e força em campo, não foi diferente quando ele se transferiu para o microfone.

O objetivo também é memorizar a história de um dos jogadores negros do futebol paranaense, sendo importante salientar que uma das bandeiras de Dionísio, era a luta pela negritude.

Para a produção do documentário foi necessário inicialmente organizar uma pesquisa aprofundada sobre a vida de Dionísio, pois não havia na internet histórias de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT/IJ do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da PUC-PR, e-mail: [traquetoneto@gmail.com](mailto:traquetoneto@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da PUC-PR, e-mail: [jaquedubas@gmail.com](mailto:jaquedubas@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da PUC-PR, e-mail: [jaquedubas@gmail.com](mailto:jaquedubas@gmail.com)  
[katia.oliveira002@gmail.com](mailto:katia.oliveira002@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da PUC-PR, e-mail: [kevin.zemit@gmail.com](mailto:kevin.zemit@gmail.com)

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da PUC-PR, e-mail: [marcelo.puppi@pucpr.br](mailto:marcelo.puppi@pucpr.br)

“Dionga”, portanto a equipe buscou fontes e informações com a família e amigos. Infelizmente, quando se buscava por informações de Dionísio Filho, o histórico era apenas de sua morte, sendo que Dionga construiu sua história dentro das quatro linhas e fora.

Nos gramados, era um jogador que demonstrava força e inteligência, tanto é que desenvolve uma jogada chamada: bumerangue. Além disso, era um jogador líder e que ajudava os companheiros de clube. Na carreira jornalística, era um profissional que se dedicava ao comentário esportivo e firmou no rádio brasileiro a sua voz incomparável.

A família que participa do documentário é composta por Sueli Monteiro Dionísio e Márcio Dionísio, esposa e filho. Os amigos parceiros de clubes temos o Barcímio Sicupira e Serginho Prestes, além dos jornalistas que trabalharam com ele, como Osmar Antônio, Edu Brasil, Marcelo Ortiz, Greysson Assunção e Michel Micheleto.

### **Justificativa**

A partir de uma proposta feita em sala de aula na disciplina de Narrativa Transmídia, começamos a estudar a história dos jogadores negros no Paraná e descobrimos que há poucos dados e as fontes estão cada vez mais escassas. Assim, com o pensamento de contribuir e ilustrar essa história, encontramos Dionísio Filho, um jogador que representa uma das várias histórias de jogadores negros no Paraná. Como se só isso não bastasse, Dionísio ainda foi uma pessoa totalmente diferenciada e deixava marcada sua personalidade nas pessoas com qual se relacionava. Depois de sua carreira como jogador, Dionísio se encontrou no rádio e se desenvolveu até ser considerado uma dos grandes comentaristas do Brasil. O personagem foi escolhido porque era alguém que precisava ser conhecido pelo público, pois, têm uma bela história a ser contada. O personagem é único e por ser um ex jogador de futebol, tem muita história sobre carreira e por ser negro, muitas vezes foi invisibilizado e nós, enquanto futuros jornalistas, queremos pôr em evidência quem foi Donga e tê-lo como exemplo também na carreira jornalística.

### **Procedimentos metodológicos**

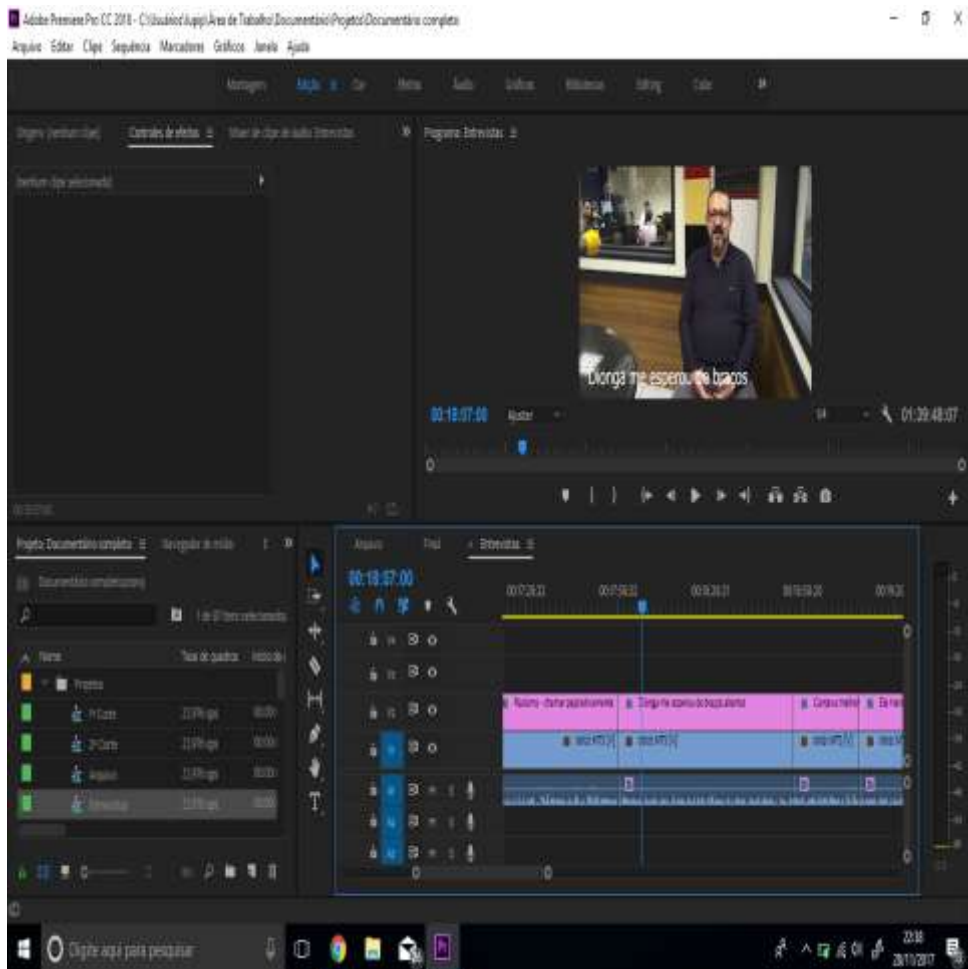
O primeiro passo dado foi uma pesquisa sobre tudo que havia disponível na internet sobre Dionísio Filho. O resultado foi insuficiente para iniciar um documentário, pois havia pouco conteúdo, o que tinha era notícias de sua morte, então, já conhecendo Dionísio Filho, nossa indagação foi onde está registrado o legado do ex-jogador e comentarista esportivo? Fomos até a biblioteca pública pegar jornais esportivos da época de atuação do Dionísio, conversamos com torcedores que escutavam e viam Dionísio atuar, e os caminhos foram se descobrindo, assim, fomos atrás de pessoas que contassem quem foi Dionísio Filho, logo passamos direto para as entrevistas. O primeiro dia de entrevistas foi na Rádio Banda B onde sete pessoas foram entrevistadas, sendo elas: Marcelo Ortiz (narrador e apresentador esportivo), Osmar Antônio (repórter esportivo), Barcímio Sicupira (ex jogador/treinador e comentarista), Serginho Prestes (ex-jogador e comentarista), Edu Brasil (repórter esportivo), Greysson Assunção (coordenador esportivo) e Michel Micheleto (diretor da Rádio Banda B).

Com esse material em mãos, produzimos dois pré-docs de 4 minutos cada com o intuito de testar a narrativa e linguagem documental. o primeiro pré-doc lançado trazia a abordagem da carreira no futebol e o segundo sobre a carreira no rádio. Foi então, que foi aguçado o interesse do público que queriam ver o resultado final, ou seja, o

documentário completo. Os pré-docs foram apresentados em sala de aula, portanto, após o trabalho inicial recebemos a orientação de continuar com essa história, e sim, produzir o documentário completo, já que havíamos feito pesquisas, coletado dados, fotos e imagens e entrevistas.

Após a apresentação, fomos investigar sobre a família, para que pudéssemos entrevistá-los, sendo assim, marcamos o segundo dia de entrevistas, no qual gravamos com a Sueli (esposa) e Márcio Dionísio (filho mais novo). E também aproveitamos para realizar takes das imagens de arquivo que a família possuía.

Com todo o material pronto, foi dado início a edição. Foi criado um projeto com todas as entrevistas, neste projeto as entrevistas foram todas cortadas e decupadas por assunto.



1. Mesma entrevista, vários assuntos.

Logo após a edição das entrevistas foi realizada uma montagem de 30 minutos, um Monstro com as melhores falas. No Monstro foi possível ver que o documentário podia ser montado por assuntos que davam ganho um para os outros ou por blocos. Depois do Monstro foi feito o Primeiro Corte de 20 minutos que resume melhor a história e tinha mais a característica de ser dividido em blocos.

Com o primeiro corte foi possível visualizar melhor que cada personagem tinha pelo menos duas grandes falas que deveriam entrar para o documentário final.

Então fomos para a edição final, todas as entrevistas do Primeiro Corte foram reduzidas para o mais importante, enxugamos o material e fizemos um rearranjo dos

conteúdos para criar 4 blocos: Apresentação/Como ele era; Ele no Futebol; Ele na Rádio; e sua Morte.

Com essa linha do tempo pronta fomos para o ajuste final dos áudios e escolha da trilha sonora, logo em seguida foi a escolha das imagens de arquivo para cobrir, animação das imagens de arquivo, criação do lettering e depois uma revisão final para refinamentos. Assim, o documentário foi exportado e apresentado para a sala.

### **Descrição do produto**

A história de Dionísio Filho é contada em base nos relatos dos entrevistados que conviveram com ele na vida pessoal e profissional. A equipe realizou as entrevistas *in loco* no local de trabalho de seus amigos e colegas de trabalho e na residência da viúva e do filho caçula.

Num pólo, temos falas, entrevistas ou outras modalidades, cuja finalidade é transmitir uma informação verbal, tendo o conteúdo uma importância predominante. No outro, encontramos uma fala cujo conteúdo se torna secundário, e o ato da fala passa a predominar. Nenhum desses pólos concretiza-se com exclusividade: trata-se de tendências, podendo uma ou outra prevalecer nesta ou naquela entrevista. (BERNARDET, 2003, p.284-285)

O documentário possui diversas entrevistas contando diversas histórias e relatos que vão montando a personalidade de Dionísio, para quem não o conhece. O intuito do grupo foi realizado, pois ao assistir, o espectador terá a impressão de conhecer o personagem mesmo sem conhecer.

Um amigo me dizia recentemente que queria fazer um documentário, mas um documentário verdadeiro, não um filme que você liga a câmera e coloca um entrevistado na frente. Essa é uma maneira rude, mas precisa e certa, de caracterizar quase a totalidade do documentário brasileiro na atual conjuntura. Não se pensa mais documentário sem entrevista, e o mais das vezes dirigir uma pergunta ao entrevistado é como ligar o piloto automático. Faz-se a pergunta, o entrevistado vai falando, e está tudo bem; quando esmorece, nova pergunta. (Idem, ibidem, p.286).

A versão final ficou com dezesseis minutos e 39 segundos, tendo a participação de nove entrevistados, o que tornou uma apresentação dinâmica e com assuntos interessantes.

### **Considerações finais**

Os resultados foram muito positivos tanto na pré-produção com os pré-documentários, na versão final do produto, quanto na produção e apresentação ao público, pois, superou nossas expectativas. O produto é “exclusivo”, fomos os primeiros a buscar informações para documentar a história de Dionísio Filho. Não existe nenhum material, como este relacionado ao nosso personagem principal, apenas acervo de família, que estava guardado a sete chaves.

Além disso, o aprendizado foi grande, não só acadêmico, mas de conhecimentos para a vida, ao conversar com tantas pessoas com muitas histórias a contar, e a vontade de expor as histórias vividas fez com que a equipe alcançasse o objetivo de tornar conhecido aquele que muitas pessoas já tinha escutado a falar sobre, mas nunca parado para admirar sua história de luta, na qual foi contada por entes queridos.

---

A voz de Dionísio Filho se calou muito cedo, ele tinha muito conhecimento sobre futebol, além disso, era querido por todos a sua volta.

O lançamento ocorreu na Universidade para a classe e o Professor orientador, Marcelo Puppi. Em seguida, fizemos o lançamento nas redes sociais, com a visualização, nosso trabalho se tornou notícia no Portal Banda B, Gazeta do Povo e Jornal do Povo do Paraná. Além disso, recebemos mensagens positivas de jornalistas esportivos e pesquisadores da história do futebol paranaense.

## **REFERÊNCIAS**

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagem do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Pré-documentário - Sangue Bom: A Carreira Futebolística de Dionísio Filho - disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=3\\_enYUfgy-w&t=47s](https://www.youtube.com/watch?v=3_enYUfgy-w&t=47s)

Pré-documentário - Sangue Bom (Dionísio Filho - Dionga) - disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SftRSIugVsY&t=44s>